

todas as crianças tiverem contado a sua parte. As narrações devem ser tão expressivas quanto possível no que respeita à entoação, gestualidade e mímica. Esta variante é particularmente adequada para pequenos grupos.

- O/a P distribui cartões com palavras de uma área temática. Ele/a conta o princípio de uma história formulando uma frase em que surja a palavra que se encontra no cartão dele/a. Uma criança continua a contar a história, formulando uma frase em que surja a palavra que se encontra no seu cartão, etc.
- Como motivação adicional, as narrações podem ser gravadas e disponibilizadas em forma de CD ou de ficheiros MP3.

26

Simulação de situações quase reais, simulação de papéis sociais

Objetivo

Ao contrário da simulação de papéis simples abordada no n.º 8, trata-se aqui de um tipo de simulação com representações mais teatralizadas e instruções mais detalhadas, que visa treinar as competências argumentativas, a utilização mais consciente e elaborada da língua e dos meios não-verbais (gestos, mímica), bem como a capacidade de se pôr em cena de forma convincente. Dependendo do tema, as situações simuladas também poderão contribuir para desenvolver estratégias retóricas e o vocabulário temático.

3.º-9.º ano

30-45 min



Material:
Eventualmente alguns (poucos) adereços.

Procedimento:

- O/a P retrata uma situação com um certo potencial conflituoso, polémico ou capaz de gerar uma certa tensão. Exemplos:
 - a) Na escola, há uma briga entre duas crianças porque uma partiu o lápis da outra sem querer.
 - b) Nos tempos livres, duas crianças ou jovens do país de acolhimento fazem troça de dois/duas imigrados/as.
 - c) Durante as férias no país de origem, dois/duas jovens lá residentes riem-se de uma jovem que está a passar lá as férias.
 - d) Durante o jantar em casa, a criança quer algo que os pais não querem de maneira nenhuma (p. ex., um cão ou ir à discoteca).
- Discussão em grupo ou com toda a turma sobre como os/as A reagiriam naquela situação. Perguntas e estímulos possíveis: como é que te sentias nesta situação? Que pensamentos ias ter? Como é que te ias comportar concretamente? Que soluções realistas é que há?
- Eventualmente, breve levantamento dos recursos linguísticos apropriados, ver «Observações» na página seguinte.
- Breve discussão sobre os critérios a ter em conta nas representações (p. ex., plausibilidade da solução, qualidade linguística, inteligibilidade, etc.). Os critérios devem ser transparentes e do conhecimento de todos/as os/as A. Para o trabalho com grelhas de critérios, que seria aqui bastante adequado, cf. o cap. 4c, na introdução.
- Os/as A são divididos em grupos (ou eles/as próprios/as formam grupos). Têm 10 a 15 min para preparar a sua atuação. Esta não deve durar mais de 5 a 8 minutos.

- Os alunos encenam as suas soluções. Depois de cada atuação (ou, se houver poucos grupos, no fim), os/as outros/as A dão o seu *feedback* orientando-se pelos critérios anteriormente definidos.

Variantes:

- Como começo possível e ponto de partida para a simulação também se pode utilizar, em vez de uma história, uma imagem representando uma situação tensa.
- As situações de partida também podem, naturalmente, ser sugeridas pelos/as A.

Observações:

- Dependendo do tema, poderá ser conveniente, logo a seguir à discussão do conteúdo, fazer um levantamento dos recursos linguísticos necessários para a cena em causa. Pode tratar-se de vocabulário temático ou de meios expressivos mais gerais que sejam úteis para a argumentação. Cf. a propósito o cap. 2c, na introdução.
- Simulações em que se trata da solução de conflitos, desenvolvem muito especialmente as competências sociais; cf. a propósito, no caderno 4 «Competências interculturais», os números 1.5, 2.6, 4.7, 5.2, 5.5, 5.7 e 6.7.

27

Simulação de situações fictícias, dramatização de textos

Objetivo

A dramatização de cenas de um texto facilita a sua compreensão, contribui para a diversificação de sequências de leitura e fomenta a formação e o alargamento do repertório lexical e sintático dos/as A. Aplicada ao ELH, a dramatização de sequências de texto é um instrumento especialmente valioso para a aprendizagem da língua escrita e padrão. Relativamente a outras áreas de aplicação, cf. os n.ºs 8, 26 e 28.

2.º–9.º ano

20–30 min



Material:
Eventualmente adereços.

Procedimento:

- Ponto de partida deve ser um texto apropriado para dramatização ou uma história, que tanto poderá ser lido/a pelos/as A como lido/a em voz alta ou contado/a pelo/a P. Pode tratar-se também de um livro ilustrado.
- Após uma cena adequada (na qual deve haver, se possível, várias pessoas) ou num ponto da história com especial suspense, o/a P interrompe a leitura e pede aos/às A que encenem, em pequenos grupos, a situação que acabaram de ouvir ou que imaginem como a cena poderia ser prosseguida e encenem a respetiva solução.
- Formulam-se instruções claras: tempo de preparação, 5 a 10 min; atuação, no máximo 5 min. Definem-se igualmente os critérios para a avaliação posterior (ver o n.º 26; aqui seria bom ter uma grelha de critérios em que também sejam considerados os aspetos linguísticos).
- Os/as A são divididos em grupos ou eles/as próprios/as formam grupos. Têm 5 a 10 min para prepararem a sua atuação. Esta deve ter uma duração máxima de 5 minutos.
- Os grupos encenam as suas soluções. Depois de cada atuação (ou, se houver poucos grupos, no fim), os/as outros/as A dão o seu *feedback* orientando-se pelos critérios anteriormente definidos.